

DANIEL NEUMANN – CAP QOPM

**PATRULHA ESCOLAR COMUNITÁRIA:
A PRESENÇA DA POLÍCIA MILITAR NAS ESCOLAS DE
CURITIBA E SEUS RESULTADOS**

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Planejamento e Controle em Segurança Pública.

Orientador: Major QOPM Marcos Teodoro Scheremeta.

**CURITIBA
2005**

*A todos que auxiliaram e contribuíram para que
este trabalho de pesquisa fosse realizado e
concluído com êxito e, em especial,
ao Capitão Vanderlei Rothenburg, Coordenador da
Patrulha Escolar Comunitária,
e ao Major QOPM Marcos Teodoro Scheremeta
como orientador,
e demais Oficiais,
os meus sinceros agradecimentos.*

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS	5
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	6
RESUMO	7
1 INTRODUÇÃO	8
2 A PATRULHA ESCOLAR COMUNITÁRIA	10
2.1 HISTÓRICO	10
2.2 FUNCIONAMENTO	14
2.3 DIVULGAÇÃO DO PROJETO DA PEC	16
3 ATIVIDADES DA PATRULHA ESCOLAR COMUNITÁRIA DA POLÍCIA MILITAR	17
3.1 EMBASAMENTO LEGAL DA ATIVIDADE DE PATRULHA ESCOLAR COMUNITÁRIA	17
4 ANÁLISE DOS ÍNDICES DE OCORRÊNCIAS	21
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	23
6 ENTREVISTAS REALIZADAS COM COORDENADORES DA PEC	43
6.1 ENTREVISTA COM COORDENADOR ESTADUAL	43
6.2 ENTREVISTA COM COORDENADOR OPERACIONAL	44
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
ANEXOS	50
APÊNDICES	57

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS 2003-2005	21
GRÁFICO 2 – PROFESSORES	23
GRÁFICO 3 – PAIS	23
GRÁFICO 4 – ALUNOS	24
GRÁFICO 5 – PROFESSORES	25
GRÁFICO 6 – PAIS	25
GRÁFICO 7 – ALUNOS	26
GRÁFICO 8 – PROFESSORES	27
GRÁFICO 9 – PAIS	27
GRÁFICO 10 – ALUNOS	28
GRÁFICO 11 – PROFESSORES	29
GRÁFICO 12 – PAIS	29
GRÁFICO 13 – ALUNOS	30
GRÁFICO 14 – PROFESSORES	31
GRÁFICO 15 – PAIS	31
GRÁFICO 16 – ALUNOS	32
GRÁFICO 17 – PROFESSORES	33
GRÁFICO 18 – PAIS	33
GRÁFICO 19 – ALUNOS	34
GRÁFICO 20 – PROFESSORES	35
GRÁFICO 21 – PAIS	35
GRÁFICO 22 – ALUNOS	36
GRÁFICO 23 – PROFESSORES	37
GRÁFICO 24 – PAIS	37
GRÁFICO 25 – ALUNOS	38
GRÁFICO 26 – PROFESSORES	39
GRÁFICO 27 – PAIS	39
GRÁFICO 28 – ALUNOS	40
GRÁFICO 29 – PROFESSORES	41
GRÁFICO 30 – PAIS	41
GRÁFICO 31 – ALUNOS	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Cel.	– Coronel
CODESUL	– Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul
DARE	– <i>Drug Abuse Resistance Education</i>
ECA	– Estatuto da Criança e do Adolescente
IACP	– <i>International Association of Chiefs of Police</i>
Maj.	– Major
PEC	– Patrulha Escolar Comunitária
PMESP	– Polícia Militar do Estado de São Paulo
PMPR	– Polícia Militar do Paraná
PROERD	– Programa Educacional de Resistência às Drogas
QOPM	– Quadro de Oficiais Policiais Militares
SisCOp	– Sistema de Controle Operacional

RESUMO

O objetivo principal da pesquisa foi verificar os resultados obtidos com a implantação da Patrulha Escolar no que tange ao grau de aceitabilidade do serviço prestado à comunidade bem como quanto à operacionalidade no que diz respeito à redução do índice de ocorrências. Para alcançar os resultados técnico-operacionais obtidos, descrevemos como foi a criação do Projeto Patrulha Escolar, uma das frentes de Polícia Comunitária, bem como as atividades desenvolvidas, seu "*modus operandi*" e demais características. Foi realizada uma explanação ao Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), tendo em vista sua importância na prevenção às drogas. No ano de 2001, com o trabalho de implantação da Polícia Comunitária em Curitiba, na Filosofia de polícia proativa, uma nova forma de atendimento e relacionamento com o cidadão foi desenvolvida para atender aos anseios da Comunidade. A Patrulha Escolar Comunitária atua primeiramente pela prevenção aproximando-se da comunidade escolar, proporcionando esclarecimentos e atuando o policial como um consultor de segurança. Foram citadas as cinco etapas do projeto, bem como sua execução e implementação. Foi citado o embasamento legal de criação e manutenção da Patrulha Escolar Comunitária. Foi abordado o uso de drogas na adolescência e aspectos da violência e criminalidade infanto-juvenil, conforme especialistas nestes assuntos. Para melhor desenvolvimento do estudo, foram realizadas entrevistas com a coordenação geral e operacional da Patrulha Escolar. Foram enviados para pais, alunos e professores questionários com dez perguntas em nove escolas estaduais da região de Curitiba. Foi feito um levantamento estatístico quanto ao índice de ocorrências nos anos de 2003, 2004 e 2005, após a implementação do Programa. Com base no material exposto, foram feitas as considerações finais, destacando os resultados obtidos no âmbito comunitário.

Palavras-chave: Patrulha Escolar Comunitária; Polícia Militar do Paraná, violência, drogas, criminalidade.

1 INTRODUÇÃO

A atual crise de segurança que assola a sociedade brasileira é um problema que precisa ter solução, ainda mais quando não é somente relacionado ao tráfico e ao consumo de drogas, aos crimes violentos (homicídios, latrocínios, roubos, seqüestros, estupros) ou a outros crimes e contravenções que são também motivos de apreensões e de intranqüilidade.

A violência e a criminalidade tornaram-se uma realidade também nas escolas, trazendo tal intranqüilidade a professores, pais e a alunos, o que exigiu dos poderes públicos medidas eficazes no sentido de minimizar o impacto da violência neste importante setor da comunidade: o da educação.

Nesta monografia, foi realizada pesquisa documental, bibliográfica e estatística, complementada com consultas a periódicos e a publicações em jornais, em que foram estudados os resultados operacionais da atuação da Patrulha Escolar Comunitária bem como a receptividade e sensação de segurança proporcionada por aquela em relação aos professores, pais e alunos.

Para a melhor compreensão do alcance do programa e dos seus resultados, também foram realizadas entrevistas pessoais com os Coordenadores Estaduais do programa (Geral e Operacional) e questionamentos específicos direcionados ao público-alvo do programa, ou seja, a alunos, pais e professores.

Tais questionamentos foram aplicados no ambiente de **nove escolas estaduais** da região de Curitiba, isto por meio de entrevista tabulada conforme questionário anexo. O questionário teve por objetivo avaliar a aprovação da Patrulha Escolar Comunitária e os resultados alcançados com a sua presença no ambiente escolar, bem como o relacionamento dos policiais-militares destas equipes com os alunos, pais e professores e com toda a comunidade local, verificando o nível de aceitabilidade, confiabilidade e sensação de segurança.

Os estabelecimentos de ensino elencados em conjunto com a Coordenação Operacional da Patrulha Escolar Comunitária da PMPR, cujo critério de escolha foi ter representantes das áreas de responsabilidade territorial dos Batalhões da PMPR pertencentes ao Comando do Policiamento da Capital, para a realização do questionário, foram os seguintes:

- Colégio Estadual Prof^a Iara Bergmann;

- Colégio Estadual Santos Dumont;
- Colégio Estadual Prof. José Guimarães;
- Colégio Estadual Profª Dirce Celestino do Amaral;
- Colégio Estadual Paula Gomes;
- Colégio Estadual Natália Reginato;
- Colégio Estadual Anibal Khury Neto;
- Colégio Estadual Paraná;
- Colégio Estadual Júlia Vanderley.

2 A PATRULHA ESCOLAR COMUNITÁRIA

2.1 HISTÓRICO

A Patrulha Escolar, que surgiu no Paraná no ano de 1994, teve por objetivo inicial a redução da criminalidade no ambiente escolar, isto por meio do patrulhamento e de permanência em áreas internas, externas e adjacentes dos estabelecimentos de ensino, direcionando a ação da Polícia Militar à proteção das crianças e adolescentes. Com seu aperfeiçoamento para “projeto de governo”, o policiamento escolar foi reciclado e melhor estruturado dentro da filosofia de policiamento comunitário, passando a ser doutrinariamente denominado Patrulha Escolar Comunitária, a qual hoje atua na prevenção (ações proativas), e supletivamente, na repressão, da criminalidade e da violência, dando ênfase, porém, na atividade de assessoramento e consultoria no que se refere à segurança no ambiente escolar e fora deste.

O programa teve posteriores incrementos até chegar à sua versão atual, a qual nasceu de um projeto do 17º Batalhão da Polícia Militar, elaborado pelo então Capitão Anselmo José de Oliveira, hoje Major, Secretário Chefe da Casa Militar da Governadoria e Coordenador Estadual do Projeto Patrulha Escolar Comunitária, tendo sido aplicado primeiramente nas escolas de Colombo, município da Região Metropolitana de Curitiba.

Atualmente, no Município de Curitiba, a PEC dá atendimento a 163 Escolas Estaduais, alcançando cerca de 200 mil alunos.

A Patrulha Escolar (ainda sem a denominação “Comunitária”) foi criada em todo o Estado do Paraná por meio da DIRETRIZ N.º 004/2003 da 3ª Seção do Estado-Maior da PMPR, com a finalidade de estabelecer orientações e determinações com vistas a dar prioridade e padronização de procedimentos no que tange ao patrulhamento policial-militar no ambiente escolar.

A prevenção é a principal função da patrulha escolar, ficando em segundo plano a repressão a crimes e a atos infracionais. Deve dar atendimento às solicitações dos diretores de entidades de ensino, exercendo o patrulhamento no âmbito das respectivas escolas a fim de coibir práticas delituosas.

Como atividades complementares, as equipes da PEC realizam a interação com as comunidades locais, o aconselhamento de alunos, a mediação na resolução de conflitos, a revista pessoal e operações externas às escolas.

O desenvolvimento da Patrulha Escolar tem relevante contribuição para o alcance de um dos principais objetivos institucionais da Polícia Militar, que é a redução nos índices de criminalidade e violência. Por determinações e orientações do Comando-Geral da Corporação no sentido de que a Polícia Militar do Paraná adotasse a filosofia de **Polícia Comunitária** em suas ações, tornaram necessárias algumas mudanças estratégicas no Projeto Patrulha Escolar, fazendo então surgir a sua atual versão como Patrulha Escolar Comunitária.

Segundo o Coronel da Polícia Militar Carlos Alberto de Camargo, Ex-Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP), em 2000, em artigo sobre "A Educação como Vetor para Aperfeiçoar a Sociedade", assim se expressou:

A escola não pode ser um local onde apenas se descarregue carga horária, alienada em relação à comunidade que a cerca. Além disso, não é razoável que equipamentos como quadras, pátios, auditórios etc. fiquem inativos por tanto tempo.

Ela deve, ao contrário, tornar-se um centro de referência na vida dos jovens, local de freqüência para a prática de esportes, de lazer, de cultura extracurricular etc. de tal forma que eles possam usá-la como ponto de encontro para atividades saudáveis.

Deve representar para a criança e para o adolescente não só o "ter o que e onde fazer", mas também o "ter coisas boas e agradáveis para fazer", desenvolvendo crenças e valores sadios, através de práticas esportivas, leitura, teatro, cursos de língua, de informática etc.

Não há, dentro de uma visão humanista, outra forma de aperfeiçoar a sociedade, senão através do desenvolvimento das pessoas e das comunidades.

Também nesse aspecto, as escolas, pelos seus equipamentos e pela sua localização geográfica, têm um potencial muito grande a ser explorado.

Assim, as pessoas da comunidade devem ser incentivadas a usar as suas instalações para participar de atividades como cursos, lazer etc.

Da mesma forma, os pais devem ser incentivados a freqüentarem as escolas de seus filhos, participando ou mesmo gerenciando atividades extracurriculares.

Dessa maneira, nós teríamos uma escola realmente com vida, integrada à sociedade. Seria útil aos adultos que se treinariam na participação comunitária, manifestação essencial da cidadania. Seria útil aos pais e aos professores, cujas capacidades se completariam e se potencializariam. Seria útil aos jovens, que veriam materializar-se a conexão entre a educação formal e a educação social do bom exemplo. Seria útil a todos, enfim, pois estaríamos fazendo prevalecer a visão comunitária sobre o individualismo egoísta.

Conforme pesquisa da UNESCO em escolas públicas e particulares em 14 Estados brasileiros, 60% (sessenta por cento) dos estudantes entrevistados disseram considerar o ambiente escolar inseguro e quase um terço afirmou que foi vítima ou conhece alguém que sofreu algum tipo de violência ou ameaça dentro das

dependências escolares. A presença das drogas e do álcool tornaram-se comuns naquele ambiente, o que contribuiu para o agravamento da crise.

O fenômeno da violência escolar é mais crítico em escolas públicas de subúrbios o que reflete as desigualdades sociais que existem na sociedade. Agressões, porte de armas, furtos e roubos também contribuíram para a frustração dos alunos, resultando em reprovação, falta de perspectivas e comportamento agressivo nas relações com os professores.

O porte de armas de fogo, a utilização de explosivos e o uso de drogas por crianças e adolescentes são fenômenos que estão freqüentemente associados entre si, constituindo-se em relevantes causas e questões geradoras da insegurança pública.

O uso de drogas está se expandindo em todos os ambientes infanto-juvenis, especialmente nas escolas. Tanto drogas lícitas (cigarros e bebidas alcoólicas) como ilícitas (maconha, cocaína, crack, etc.), são substâncias facilmente acessíveis e atraentes para os jovens.

As razões para o porte de armas e utilização de explosivos são as mais diversas: auto-afirmação, prática de atos infracionais ou para defesa pessoal. Nos últimos dez anos houve um aumento desproporcional da violência infanto-juvenil em todos os níveis sociais e culturais, trazendo como conseqüência a marginalização pessoal e social do adolescente.

A educação básica, imposta pela lei, tem início na família, através do pátrio poder, da tutela e curatela, conforme o caso. Se a família negligencia ou não tem capacidade de oferecer a proteção e educação, o Estado assume este papel que, através dos instrumentos e competências legais tem o dever jurídico de agir, fazendo as vezes da família.

O ambiente escolar, parte importante da vida comunitária, deve ser um local seguro e tranqüilo para pais, professores e principalmente para os alunos, sendo ideal para os trabalhos e campanhas de prevenção e combate ao tráfico de drogas e à violência e ideal para proporcionar uma maior integração das Unidades Operacionais de Área da Polícia Militar com a comunidade escolar, com a comunidade em geral e com os conselhos comunitários de segurança, incentivando atividades culturais e desportivas e orientando procedimentos de segurança individual e coletiva a serem adotados no ambiente escolar.

Por tal motivo, a presença da Polícia Militar do Paraná no ambiente escolar, isto por meio dos efetivos da Patrulha Escolar Comunitária, bem como a mensuração dos resultados operacionais e ambientais dos anos de 2003 e 2004, foi o objetivo do estudo, cuja importância para a Corporação está na obtenção de resultados que efetivamente demonstrem a eficiência da Patrulha Escolar Comunitária e seus reflexos positivos em toda a comunidade.

A implantação deste novo tipo de policiamento ostensivo foi resultado da necessidade da adoção de uma nova filosofia de policiamento que atendesse tanto aos interesses de governo (estatais) quanto da própria comunidade, principalmente daquela parcela freqüentadora do ambiente escolar (corpo discente e docente) que constantemente eram vitimados pela criminalidade e pela violência. A conjugação das forças vivas da comunidade, dentre elas as instituições escolares, verdadeiros elos de ligação entre o Estado e os cidadãos (crianças, adolescentes, adultos e idosos) é a base da Polícia Comunitária que inspira o programa da Patrulha Escolar.

Mudanças culturais, econômicas e sociais ocorridas nos últimos anos no mundo e mais especificamente no Brasil, acabaram por influenciar em uma mudança comportamental da sociedade no que se refere ao seu modo de vida bem como a uma maior necessidade da presença do Estado no cumprimento de suas prioridades Constitucionais básicas, dentre elas a educação. Porém, o investimento nesta área não poderia limitar-se ao aspecto financeiro, mas principalmente ao aspecto humano. Por tal motivo, a Polícia Militar do Paraná, atendendo aos programas de governo, implantou dois programas que atuam especificamente em ambiente escolar que são: a Patrulha Escolar Comunitária (PEC) e o Programa de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD).

Estes programas são desenvolvidos nas escolas Estaduais, Municipais e Particulares e têm por objetivos inculcar nos alunos, professores, pais e na comunidade em geral, aspectos de segurança individual e coletiva e, prioritariamente, contribuir na formação do caráter do indivíduo que, nos dias atuais, corre sérios riscos devido às deformações de nossa sociedade, atualmente voltada para valores materiais e colocando em segundo plano os valores moral, intelectual, cultural e espiritual.

2.2 FUNCIONAMENTO

O projeto da atual Patrulha Escolar é aplicado em cinco etapas, a saber:

1. avaliação das instalações do ambiente escolar quanto à funcionalidade e segurança, orientando melhorias ou reformas e emitindo “laudos de segurança”;
2. coleta de informações para a formação de diagnósticos e estabelecimentos de metas através da aplicação de dinâmicas a pais, professores, alunos e funcionários;
3. mudanças de procedimentos na administração e na comunidade escolar;
4. palestras para pais, alunos e professores;
5. elaboração de planos de segurança.

Os Policiais-Militares que atuam nestas atividades possuem capacitação específica e são escolhidos dentre voluntários para o trabalho. Atualmente, a Patrulha Escolar Comunitária atende a mais de 500 mil alunos em todo o Estado do Paraná, onde preventivamente e humanitariamente este programa tem obtido resultados em curto prazo com a diminuição da criminalidade e com o relacionamento interativo da Polícia Militar com a comunidade, mais especificamente com as crianças e adolescentes, por meio de palestras, reuniões e dinâmicas realizadas também com pais e professores.

O PROERD, programa que tem suas origens nos Estados Unidos da América, tendo como base o *Drug Abuse Resistance Education* (D.A.R.E.), que surgiu no ano de 1983 no Distrito Escolar de Los Angeles, em conjunto com o Departamento de Polícia daquela localidade, chegou ao Brasil no ano de 1992 através da Polícia Militar do Rio de Janeiro. No Estado do Paraná, a implantação do PROERD ocorreu no ano de 2000, no Município de Matinhos. Hoje está presente em quase todos os principais municípios do Estado.

A faixa etária de atendimento do PROERD às crianças está compreendida entre nove e doze anos de idade, sendo que o programa é estruturado, de forma pedagógica, em dezessete lições, ministradas por policial-militar obrigatoriamente fardado que, escolhido dentre os voluntários, é capacitado em curso especial próprio para instrutores PROERD. Sua atuação é por meio de uma linguagem acessível e

de atividades interativas, em que se buscam estímulos para que os estudantes resolvam seus problemas na fase em que se encontram.

Assim, nestes dois programas, devido à presença do policial-militar – representante do Estado que é – nas escolas, ocorre o fortalecimento do trinômio Polícia Militar – Escola – Família.

Por abranger um público que na sua grande maioria é composto por adolescentes, em uma faixa etária mais crítica e mais problemática e que necessita de um atendimento específico quando se trata de orientação quanto aos direitos e deveres perante a comunidade escolar, perante a sociedade e principalmente na convivência familiar, o estudo proposto será direcionado especificamente para o programa Patrulha Escolar Comunitária.

A Polícia Militar do Paraná, através da Patrulha Escolar Comunitária, adota uma série de medidas em nível de orientação e prevenção, direcionadas aos alunos, pais e professores, por meio de dinâmicas de grupo que objetivam a interação com toda a comunidade escolar, debatendo e propondo soluções naquele ambiente, interna e externamente, tornando-o mais seguro, afastando e minimizando os conflitos de convivência e o combate e a prevenção ao uso de drogas e a outros crimes.

A atuação da Patrulha Escolar Comunitária, além de apresentar resultados positivos na redução dos índices de criminalidade, apresenta-se ao cidadão como protetora e garantidora da boa convivência dos alunos no ambiente escolar, resultando na melhoria da imagem do Estado como protetor de toda a sociedade.

A Patrulha Escolar já atende a mais de 500.000 alunos em todo o estado do Paraná, sendo que na região de Curitiba são 200.000 estudantes do ensino fundamental e médio.

A presença da Polícia Militar no ambiente e na própria comunidade escolar como um todo, depois da implantação do programa Patrulha Escolar Comunitária, é ou não fator preponderante para a redução dos índices de criminalidade e da violência nas escolas da região de Curitiba. Quais seriam os dados do “antes” e do “depois” da implantação do programa para a mensuração da dimensão da efetividade ou não do programa?

Para a obtenção das necessárias respostas, o tema foi pesquisado na Coordenação Estadual do Programa, vinculado à Casa Militar da Governadoria do Governo do Estado do Paraná, e na Coordenação Operacional da Patrulha Escolar

Comunitária, que é vinculada ao Comando da Polícia Militar do Paraná, onde serão coletados os dados estatísticos relativos aos índices de criminalidade medidos no interior e no exterior do ambiente escolar da região de Curitiba.

2.3 DIVULGAÇÃO DO PROJETO DA PEC

Elogios ao trabalho da Patrulha Escolar, estão ajudando a escola a construir um futuro melhor para a nação. Ocorrem na medida em que o policial-militar leva orientações aos alunos e professores. Tais orientações fizeram com que houvesse inclusive mudança no comportamento dos alunos em relação aos professores, tornando-se mais amistoso e saudável, justamente após contatos daqueles com os policiais-militares da Patrulha Escolar. A ação da patrulha traz resultados positivos na vida do jovem, não somente no ambiente escolar, mas no conjunto de suas ações.

“A presença da patrulha nas escolas é extremamente importante para auxiliar o professor em seu trabalho” (JORNAL O PARANÁ, 2004).

A PEC, conforme publicações contidas em no Jornal O Diário de Maringá, também recebe elogios públicos dos professores e alunos (OLIVEIRA, 2005).

O Projeto da PEC despertou o interesse dos governadores dos demais Estados da Região Sul e do Estado do Mato Grosso do Sul durante a reunião do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (CODESUL), realizada em Foz do Iguaçu em 2005 (VIDAL, 2004, p. 31).

Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo analisar os resultados da atuação da Patrulha Escolar nas escolas e seus resultados operacionais quanto à redução da criminalidade bem como a sensação de segurança na comunidade proporcionada e sentida pelos professores, pais e alunos bem como demais funcionários das escolas.

3 ATIVIDADES DA PATRULHA ESCOLAR COMUNITÁRIA DA POLÍCIA MILITAR

A principal atividade da Patrulha Escolar Comunitária é a prevenção, através da aproximação com a comunidade, de acordo com a filosofia do policiamento comunitário, sendo que através do ambiente escolar, a segurança será ampliada, com a redução da criminalidade e violência.

Para que isso ocorra, o Projeto da Patrulha Escolar é aplicado, conforme já citado, em cinco etapas, visando por meio da difusão de orientações de segurança que irão ser recepcionadas pelos pais, alunos e professores e demais autoridades locais, assessorar a comunidade para o atingimento de níveis satisfatórios de segurança.

3.1 EMBASAMENTO LEGAL DA ATIVIDADE DE PATRULHA ESCOLAR COMUNITÁRIA

- a) Constituição da República Federativa do Brasil;
- b) Constituição do Estado do Paraná;
- c) Código Penal;
- d) Código de Processo Penal;
- e) Estatuto da Criança e do Adolescente (lei nº 8069/99);
- f) Decreto Lei 667/69 com as respectivas alterações posteriores;
- g) Lei nº 6774 – Organização Básica;
- h) Diretriz nº 004/2000 – Comando-Geral, Diretriz Geral de Planejamento e Emprego da PMPR;
- i) Diretriz Nº 004/2.003-PM/3 – Patrulha Escolar;

O art. 227 da CF e o art. 3º. do ECA, dispõem, respectivamente:

Art. 227- "É dever da família, da sociedade e DO ESTADO assegurar à criança e ao ADOLESCENTE, com ABSOLUTA PRIORIDADE, o direito À VIDA, à saúde, à alimentação, À EDUCAÇÃO, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à

liberdade e a convivência familiar e comunitária, ALÉM DE COLOCÁ-LOS A SALVO DE TODA FORMA DE negligência, discriminação, exploração, VIOLÊNCIA, crueldade e opressão." (grifos do autor)

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da PROTEÇÃO INTEGRAL de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, EM CONDIÇÕES DE LIBERDADE E DE DIGNIDADE. (grifos do autor)

10. Ora, no clima de ameaças, medo e incertezas, se não houver uma medida contendor, nossas escolas e por consequência o Estado do Paraná, não poderão propiciar desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, EM CONDIÇÕES DE LIBERDADE E DE DIGNIDADE, a seus alunos, professores, funcionários e pais.

11. Observemos o Art. 4º do ECA:

Art. 4º É DEVER da família, da comunidade, da sociedade em geral e do PODER PÚBLICO assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes À VIDA, à saúde, à alimentação, À EDUCAÇÃO, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, AO RESPEITO, À LIBERDADE e À CONVIVÊNCIA familiar e COMUNITÁRIA. Enquanto a família e a comunidade organizam-se em busca de segurança e tranquilidade, o que finalmente irá resolver toda a problemática descrita neste documento, cabe ao Poder Público, através da POLICIA MILITAR, propiciar, ao menos de forma temporária, ambiente propício para que os educadores e educandos possam desempenhar seus papéis e conviver em comunidade.

12. O Art. 53. diz:

a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

...

V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Segundo o Juiz da Infância e Juventude de Curitiba Gil Francisco de Paula Xavier Fernandes Guerra (1999),

a Patrulha Escolar tem o direito/dever de atender às solicitações dos senhores diretores de entidades de ensino, exercendo o patrulhamento no âmbito das respectivas escolas, encetando as diligências necessárias no sentido de coibir a prática de atos ilícitos, inclusive, procedendo a revista pessoal, recomendando-se apenas que toda e qualquer atividade, em face da particular condição do público alvo, seres em formação, seja exercida com a cautela e parcimônia possível, evitando-se procedimentos que possam causar situações vexatórias ou de constrangimento injustificado.

A Constituição Federal, preambulada pela afirmação

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

Insculpe em seu artigo primeiro, II a cidadania como um dos fundamentos da Nação e do Estado democrático de direito. Esse espírito que a norteou, tão bem explicitado no preâmbulo acima reproduzido, demonstra que cabe à Polícia, em amplo aspecto e à Polícia Militar em particular, a promoção da cidadania, tanto pelo exemplo quanto na limitada repressão a qualquer tentativa de atacar o exercício da cidadania.

Nesse sentido, não pode descurar que o órgão policial existe para atender ao cidadão, na medida exata de que requer o saudável exercício da cidadania, conforme a lei maior (Art. 1º, II e III CF), bem como, a todos os direitos individuais constantes no Art. 5º do citado diploma.

O ápice desse entendimento está no artigo 144, que trata da segurança pública, “A **segurança pública**, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio”.

Deixa o artigo o entendimento de que a segurança pública existe para o cidadão, sendo o Estado o mantenedor desse serviço essencial através das polícias e justiça, e cobra desse cidadão a responsabilidade.

Cidadão pode-se dizer, é toda pessoa “*lato sensu*”, que vive em uma sociedade organizada e com ela interage, devendo cumprir os seus preceitos recebendo dela, em contrapartida, os serviços, a destinação ética e o respeito aos seus direitos básicos. Entre esses direitos, estão a **educação**, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, entre outros definidos no Art. 6º da CF. A educação por excelência, é um dos direitos mais importantes do ser humano destinado que é, por excelência, a viver em grupos sociais.

Nesse particular é oportuno rever o que diz o artigo 205 da CF

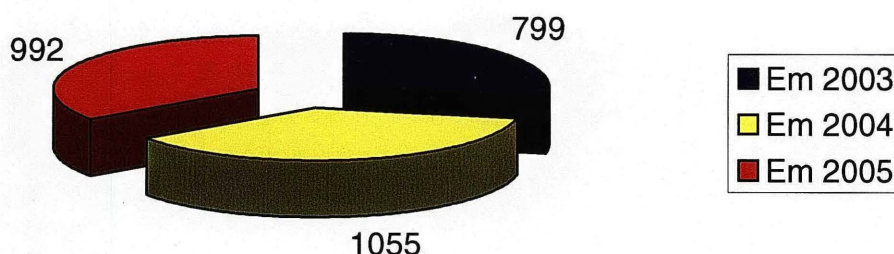
Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, **seu preparo para o exercício da cidadania** e sua qualificação para o trabalho.

Logo, antes de formador de mão-de-obra, a educação desenvolve a pessoa e a prepara para o exercício de sua **cidadania**, mais uma vez se remetendo à polícia, órgão que garante esse exercício e que é essencial à vida moderna, para evitar o estado de barbárie natural. Mesmo que momentaneamente a polícia não dê conta de sua incomensurável missão, é ela a verdadeira protetora dos direitos humanos e seus agentes pedagogos da cidadania.

4 ANÁLISE DOS ÍNDICES DE OCORRÊNCIAS

Foram analisados os resultados estatísticos e operacionais dos anos de 2003, 2004 e 2005 em dez ambientes escolares da cidade de Curitiba (conforme tabelas em anexo).

GRÁFICO 1 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS 2003-2005



FONTE: SISCOP / PMPR.

Analisando os números de ocorrências que foram atendidas pela Polícia Militar no município de Curitiba, no ambiente “Escola”, números estes constantes nas tabelas (em anexo) e referentes aos anos de 2003, 2004 e 2005, verifica-se de imediato que houve um aumento no número de ocorrências atendidas e, portanto, geradas no SisCOP, por parte de equipes de Policiais-Militares, o que não significa que houve um aumento real da criminalidade ou da violência nas escolas, mas sim há a demonstração inequívoca que aumentou o grau de confiabilidade da comunidade na Polícia Militar, justamente pela atuação das Equipes da Patrulha Escolar Comunitária.

Estes números demonstram que as pessoas, por conta do aumento do grau de confiabilidade na força policial, estão “delatando” e/ou denunciando com maior

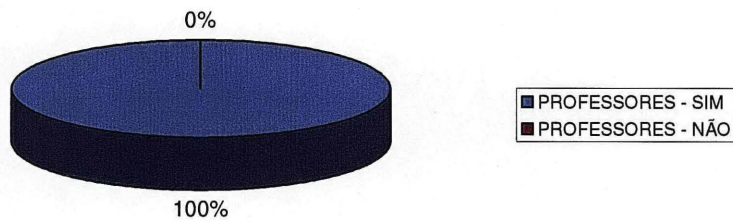
intensidade e frequência para a polícia as ocorrências que presenciam ou estão envolvidas. Isto é fruto das orientações repassadas pelos policiais da PEC e faz com que as pessoas tenham um referencial no atendimento da Polícia Militar nas escolas, como bem demonstrou a pesquisa realizada nas escolas, com a professores, pais e alunos, por meio de questionário.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Segue abaixo, análise do questionário aplicado aos professores, pais e alunos, sendo que foram analisadas 10 Escolas Estaduais da Região de Curitiba que recebem o atendimento da PEC.

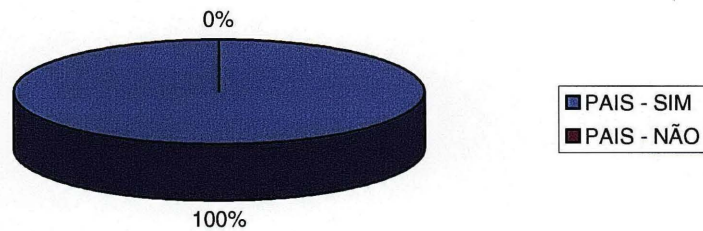
O primeiro questionamento referiu-se à aprovação da presença da Patrulha Escolar Comunitária no ambiente escolar, de forma a prevenir e reduzir a criminalidade.

GRÁFICO 2 – PROFESSORES



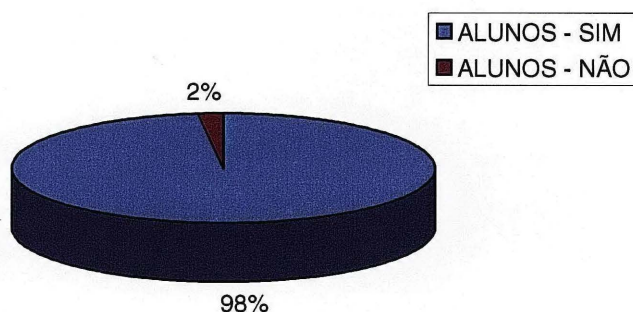
FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo.

GRÁFICO 3 – PAIS



FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

GRÁFICO 4 – ALUNOS

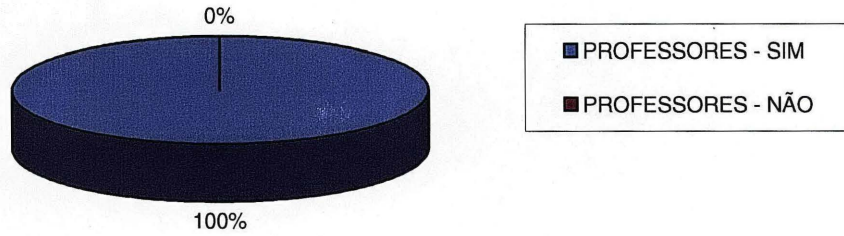


FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

A resposta dos professores e dos pais e de quase todos os alunos nesta pergunta demonstrou a total aprovação quanto à presença da Patrulha Escolar Comunitária no ambiente escolar, o que reflete os anseios da comunidade no que se refere à segurança pública e à presença do Policial Militar de acordo com a filosofia do Policiamento Comunitário. O ambiente escolar deve proporcionar segurança aos estudantes, professores e pais que esperam da escola um complemento dos ensinamentos de casa aos seus filhos e com a certeza de que seus filhos estão desenvolvendo seus estudos em um ambiente seguro o que contribuirá em muito para a redução da evasão escolar.

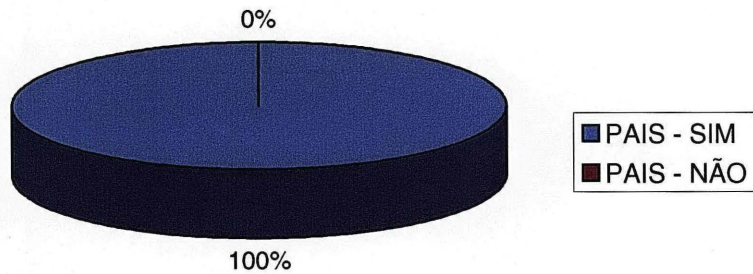
O segundo questionamento foi com referência à importância da atuação da Patrulha Escolar Comunitária no ambiente escolar. Ela deve continuar, ainda que ocorresse mudança de governo?

GRÁFICO 5 – PROFESSORES



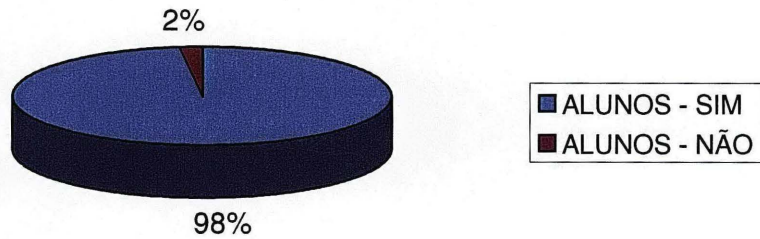
FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

GRÁFICO 6 – PAIS



FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

GRÁFICO 7 – ALUNOS

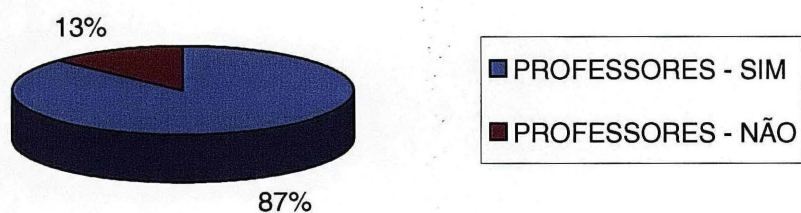


FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

As respostas dos pais, alunos e professores foram na totalidade pela continuidade das atividades Patrulha Escolar Comunitária, o que reflete a aprovação deste serviço prestado pela Polícia Militar à comunidade e requer sua manutenção independentemente de haver mudança na estrutura governamental.

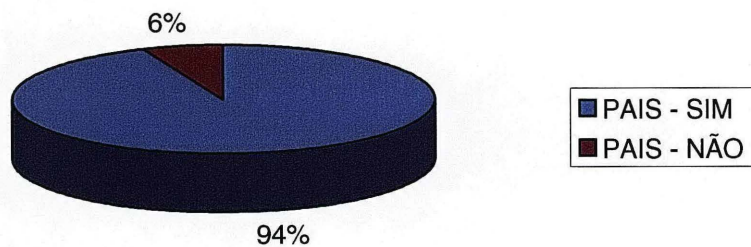
O terceiro questionamento foi quanto à sensação de resultados positivos com os policiais-militares como consultores de segurança pública no ambiente escolar.

GRÁFICO 8 – PROFESSORES



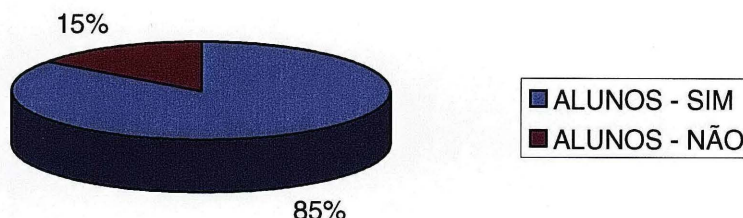
FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

GRÁFICO 9 – PAIS



FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

GRÁFICO 10 – ALUNOS



FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

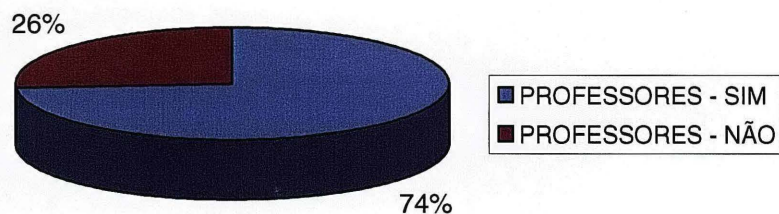
87% dos professores responderam que sentiram resultados positivos quanto à consultoria de segurança que os Policiais da Patrulha Escolar realizam durante suas atividades o que reflete a boa atuação daqueles no desenvolvimento da filosofia de policiamento comunitário ou seja, atuando de forma proativa.

94% dos pais responderam que sentiram resultados positivos no que se refere à consultoria de segurança prestada pelos Policiais, o que demonstra que o cidadão, ainda que não seja estudante, está sentindo no seu lar a presença da polícia através da segurança proporcionada ao seu filho no ambiente escolar e também pelo fato de que está havendo uma maior participação da comunidade no ambiente escolar o que é de suma importância para a interação da escola com a família, e estas com a Polícia Militar.

85% dos alunos também sentiram resultados positivos, o que reflete a participação e o envolvimento destes com a segurança pois, é fundamental que o aluno contribua para a sua própria segurança e dos demais colegas assimilando os conselhos e orientações dadas pelos Policiais-Militares e colaborando para a melhoria do seu ambiente de estudo que deve ser saudável e com respeito mútuo entre os alunos que serão os grandes beneficiados.

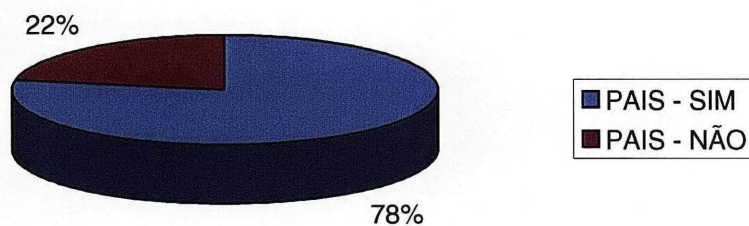
A quarta pergunta teve por objetivo verificar a sensação de aproximação entre a polícia e a comunidade.

GRÁFICO 11 – PROFESSORES



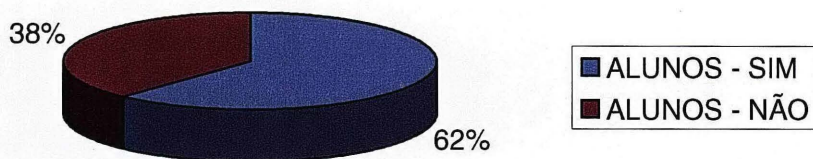
FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

GRÁFICO 12 – PAIS



FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

GRÁFICO 13 – ALUNOS

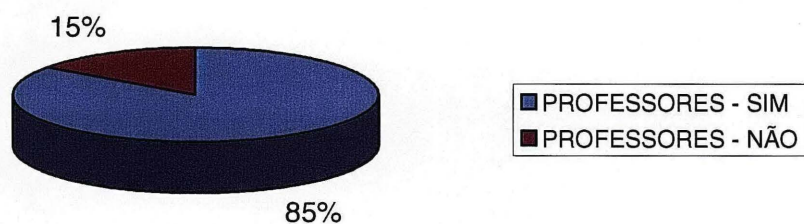


FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

As respostas positivas dos professores, pais e alunos foram respectivamente de 74%, 78% e 62%, assim nota-se que os contatos com a comunidade devem ser permanentes e intensificados, pois a filosofia de policiamento comunitário tem como princípio fundamental a aproximação com a comunidade.

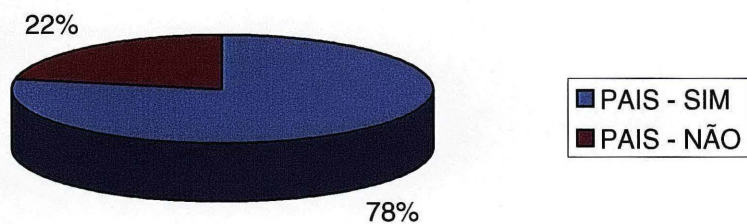
A quinta pergunta verificou a sensação de segurança na escola.

GRÁFICO 14 – PROFESSORES



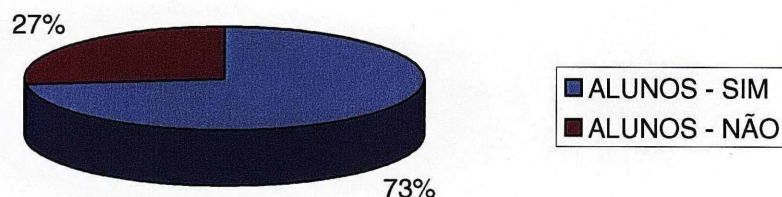
FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

GRÁFICO 15 – PAIS



FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

GRÁFICO 16 – ALUNOS



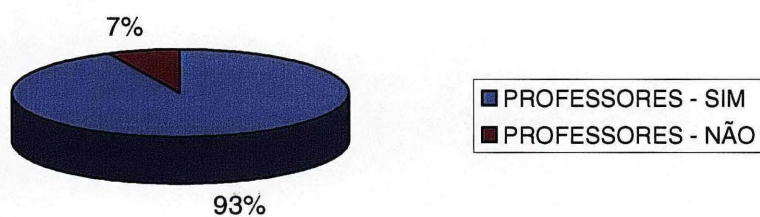
FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

82% dos professores responderam positivamente. No desenvolvimento de seu trabalho, é fundamental ao professor estar seguro, livre de ameaças ou ofensas de alunos mal comportados ou de gangues que possam pôr em risco a integridade do corpo discente.

78% dos pais e 73% dos alunos também se sentem mais seguros, porém este percentual indica a necessidade de se intensificar em reuniões com os policiais da patrulha escolar a fim de serem identificados possíveis problemas que podem ocorrer de forma isolada, mas que acabam refletindo indiretamente na comunidade escolar ou em suas adjacências.

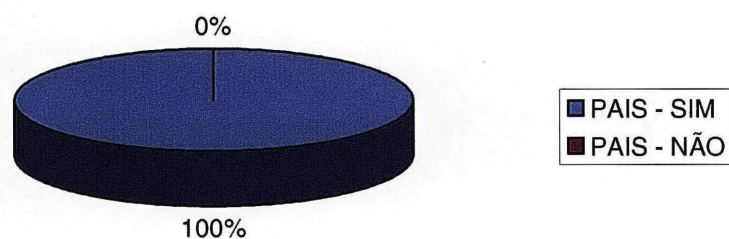
A sexta pergunta verificava se as informações e orientações relativas à segurança, prestadas pelos policiais-militares no ambiente escolar e sua utilidade no dia-a-dia em sua casa ou na rua.

GRÁFICO 17 – PROFESSORES



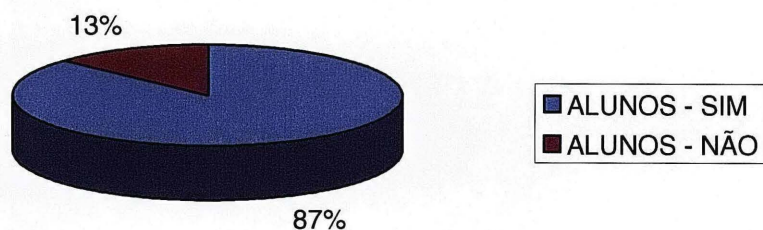
FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

GRÁFICO 18 – PAIS



FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

GRÁFICO 19 – ALUNOS

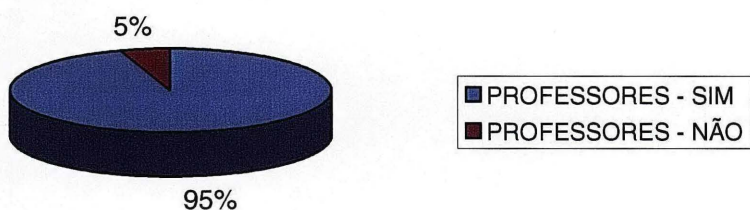


FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

95% dos professores, 86% dos pais e 84% dos alunos responderam positivamente quanto às informações de procedimentos para a segurança, que são as dicas de segurança preconizadas em cartilhas de segurança adotadas pela Polícia Militar no policiamento comunitário, além das palestras e reuniões com os policiais. Conforme a nossa Constituição Federal, a segurança é dever do Estado e a responsabilidade é de todos. Para alcançar estes percentuais, é de fundamental importância a participação dos pais alunos e professores fazendo a sua parte, ajudando na sua segurança e dos outros.

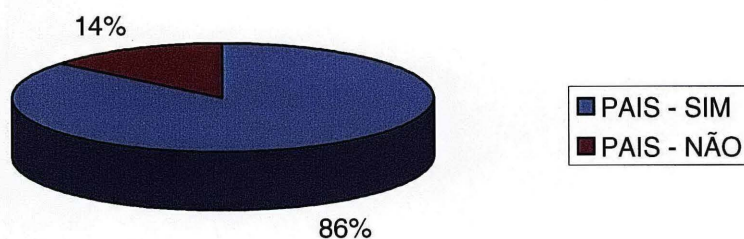
A sétima pergunta questionava a imagem da Polícia Militar com o trabalho desenvolvido no ambiente escolar.

GRÁFICO 20 – PROFESSORES



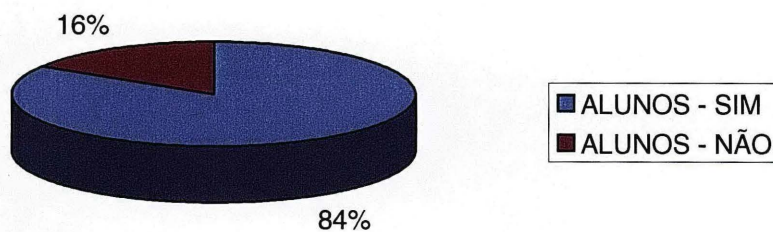
FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

GRÁFICO 21 – PAIS



FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

GRÁFICO 22 – ALUNOS

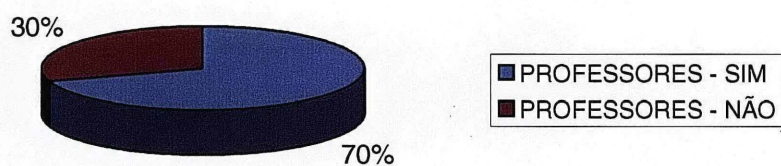


FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

95% das respostas dos professores, 86% das respostas dos pais e 84% das respostas dos alunos foram positivas o que demonstra que o ambiente escolar é um excelente meio para se melhorar a imagem da corporação perante toda a comunidade, demonstrando competência e capacidade que são inerentes ao serviço policial e ao policiamento escolar comunitário.

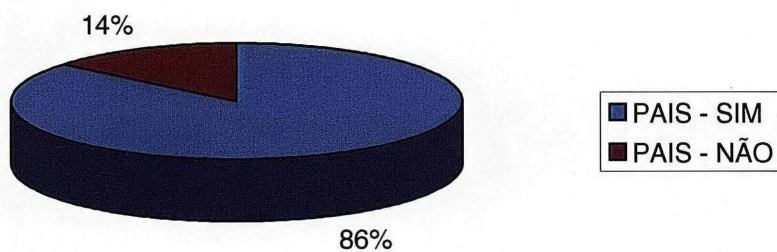
A oitava pergunta verificou o relacionamento dos entrevistados com a Polícia Militar por conta da atuação daquela no ambiente escolar.

GRÁFICO 23 – PROFESSORES



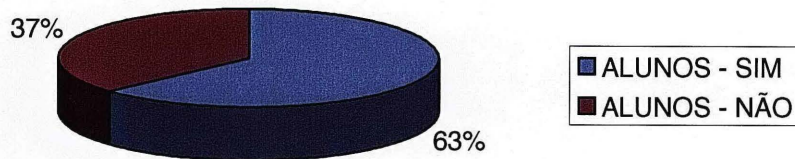
FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

GRÁFICO 24 – PAIS



FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

GRÁFICO 25 – ALUNOS



FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

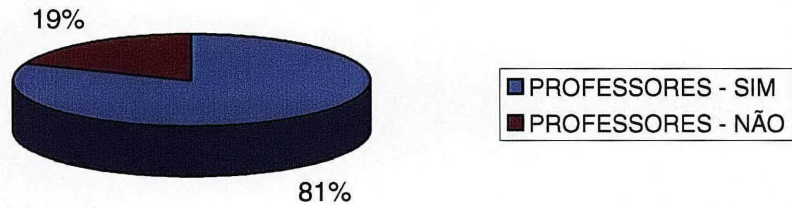
70% das respostas dos professores, 66% das respostas dos pais e 63% das respostas dos alunos foram positivas.

Analisando este percentual de respostas, verifica-se que é necessário o aumento de contatos com toda a comunidade a fim de que estes percentuais se elevem.

Para angariar a confiança da comunidade, o policial necessita de manter contato constante com o cidadão. Os contatos com os alunos, pais e professores devem ser diários assim como as reuniões periódicas que são de suma importância para evitar-se o afastamento da comunidade.

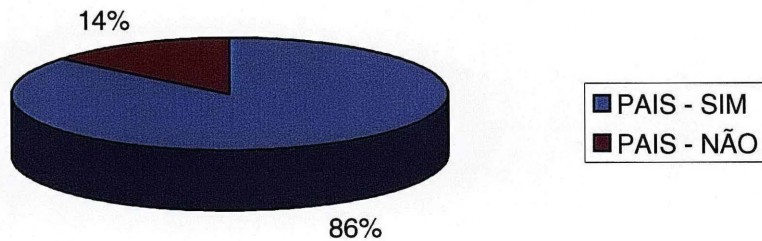
A nona pergunta verificou qual à diminuição significativa no número de delitos dentro e fora do ambiente escolar.

GRÁFICO 26 – PROFESSORES



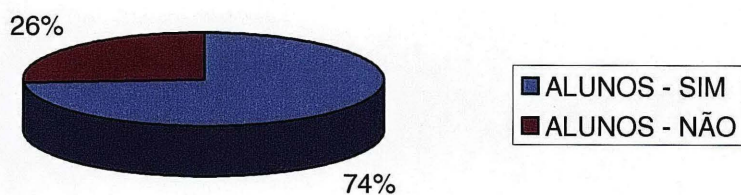
FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

GRÁFICO 27 – PAIS



FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

GRÁFICO 28 – ALUNOS



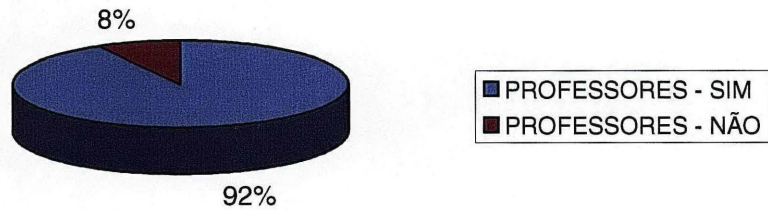
FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

81% das respostas dos professores, 86% das respostas dos pais e 74% das respostas dos alunos foram positivas

As respostas demonstram que toda a comunidade sentiu a diminuição no número de delitos interna e externamente ao ambiente escolar ou seja, o aluno está mais seguro na entrada e na saída das aulas. Os resultados apontam para a eficácia na prevenção por parte da Patrulha Escolar Comunitária, na medida em que a comunidade escolar não presencia delitos como rixa entre gangues, roubos, furtos e outros que eram uma constante antes da implantação daquela.

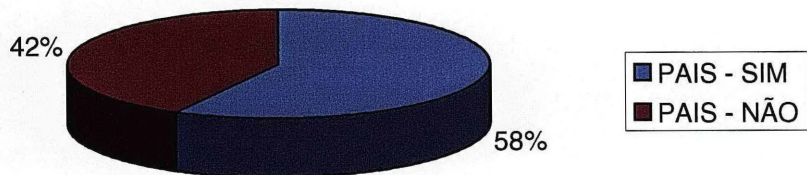
A décima pergunta verificou se o entrevistado percebeu alguma diferença entre a atuação de um Policial-Militar especializado em Patrulha escolar Comunitária e a atuação de um Policial-Militar que atua em outras atividades e qual seria esta diferença.

GRÁFICO 29 – PROFESSORES



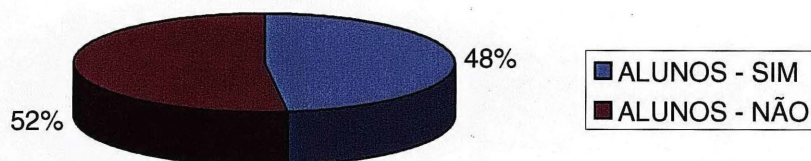
FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

GRÁFICO 30 – PAIS



FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

GRÁFICO 31 – ALUNOS



FONTE: Dados coletados na pesquisa de campo

92% dos professores verificaram diferença entre a atuação do policial da patrulha escolar e o policial não especializado em patrulha escolar. Isso demonstra que o policial da patrulha escolar tem diferencial como por exemplo o seu contato constante com os professores.

Em algumas respostas, os professores e também alunos disseram que os policiais da patrulha escolar dão um atendimento diferenciado e que são mais atenciosos e mais educados e têm uma postura calma.

Outros solicitam o aumento no número de policiais na patrulha.

6 ENTREVISTAS REALIZADAS COM COORDENADORES DA PEC

6.1 ENTREVISTA COM COORDENADOR ESTADUAL

O entrevistado Major Anselmo José de OLIVEIRA é o Secretário Chefe da Casa Militar e Coordenador Estadual do Programa Patrulha Escolar Comunitária. Secretário, como o Sr. vê os resultados atuais da PEC? Eu vejo com muita satisfação o quadro atual de hoje em função das manifestações que tenho recebido dos pais, professores, alunos, quando visito os estabelecimentos escolares e também pelas notícias que recebo da equipe de coordenação da PEC. A Patrulha trabalha com um cronograma de execução de suas metas. No início dos trabalhos houve resistências por parte da estrutura da PM para o cumprimento do cronograma, principalmente porque não faz parte do dia-a-dia do serviço operacional a utilização de cronogramas, mas uma vez entendidos os propósitos e ajustadas as cobranças, inclusive dos Comandantes de Unidades, na presença deste Coordenador, do Secretário de Segurança Pública, do Comandante-Geral da PM e dos Comandos Intermediários, os cronogramas passaram a ser respeitados e hoje estamos alcançando os resultados propostos. Qual a sua avaliação dos resultados da pesquisa monográfica no que tange ao questionário respondido por pais, alunos e professores? Mesmo sabendo da alta aceitação da PEC conforme falei anteriormente, os resultados da pesquisa me surpreendem pelo alto nível de aprovação o qual eu reputo alcançado em função da competência da equipe de coordenação e do trabalho espetacular de cada integrante da patrulha escolar. Acredito sinceramente que todo esse pessoal alcança esse resultado também e principalmente pela bênção de Deus. O senhor acha que deve haver uma cadeira específica de patrulha escolar em cursos de formação? Acho que deve ter uma carga horária própria em cadeira específica ou na disciplina de técnica policial militar.

O senhor teve dificuldades na implantação da polícia escola? Sim, tive grandes dificuldades, na implantação do projeto piloto, no ano de 99. Alguns professores não entendiam a proposta de que para melhorar a segurança, a comunidade escolar precisa participar. Outro aspecto é que nós levávamos a

proposta de uma idéia, até então sem nenhum modelo prático existente. Na medida em que os resultados foram aparecendo, foi ficando mais fácil as pessoas acreditarem na proposta. Quando lançamos em escolas nas principais cidades do Paraná, houve várias resistências, fundamentalmente porque era uma atuação muito diferente do serviço policial dentro das escolas, havia portanto resistências por parte da polícia e da escola. Resistências essas que foram quase todas transformadas em aprovação conforme comprovam os resultados da pesquisa desta monografia. No mês de outubro, ocorreu o congresso ibero-americano de segurança nas escolas, em Belém, de 280 trabalhos inscritos, 184 apresentados e destes o único apresentado por uma polícia era o da PEC, e os demais eram de nível universitário. Já foi apresentado na 5ª Conferência Executiva de Segurança Pública para a América do Sul da *International Association of Chiefs of Police* (IACP), realizado em Foz do Iguaçu no mês de Outubro de 2005 e será apresentado no Congresso Internacional de Polícia Comunitária no mês de novembro de 2005.

6.2 ENTREVISTA COM COORDENADOR OPERACIONAL

O Capitão Vanderlei ROTHENBURG é o Coordenador Estadual Operacional do Programa Patrulha Escolar Comunitária. Capitão, o senhor pode fazer um breve relato da origem e atividades da PEC? O Programa PEC nasceu da necessidade de se realizar um trabalho de parceria entre a Secretaria de Estado da Educação e a SESP devido à onda de violência e criminalidade que assolava os estabelecimentos de ensino visto que a Polícia Militar não conseguia dar respostas a essas situações uma vez que o seu envolvimento naquele momento estava voltado tão-somente a atender a ocorrência. Além do policiamento ostensivo preventivo fardado realizado diariamente nas escolas, o policial-militar está capacitado para assessorar a direção escolar, mediar conflitos, realizar palestras e orientar pais, professores e alunos quanto a aspectos de segurança. Com a implantação do Programa, primeiramente em Londrina, Curitiba e em alguns municípios da região metropolitana de Curitiba, em fevereiro de 2004 e nos meses seguintes nos municípios de Ponta Grossa, Maringá, Cascavel, Foz do Iguaçu e Guarapuava, foram percebidas diversas mudanças, pois vários segmentos atuavam em caminhos diversos. Hoje, com o

trabalho integrado de diversos órgãos (Ministério Público, Poder Judiciário, Conselho Tutelar, Polícia Civil, entre outros), podemos perceber uma mudança benéfica para a vida da comunidade escolar. O senhor percebeu uma mudança de tratamento por parte da comunidade em relação à Polícia Militar? Houve uma mudança facilmente perceptível, pois a filosofia do programa está fundamentada na realização do policiamento comunitário e por conseguinte, a comunidade tem um acesso facilitado com o policiamento escolar. O policiamento escolar comunitário realizado pela PEC é simpático para a comunidade, pois é um serviço exclusivo e que está constantemente presente nos estabelecimentos de ensino independentemente do acionamento do diretor, visto que a equipe realiza em seu turno de serviço visitas, palestras, orientações, operações externas e operações internas, visando resgatar a sensação de segurança nestes locais. O senhor teve relatos de pais ou alunos que perceberam a redução considerável no número de delitos que ocorriam antes da implantação do programa? Participamos de várias reuniões com o segmento pais sendo pública e notória a confiança e a satisfação deles em relação ao trabalho realizado pelas equipes da PEC, tanto é verdadeira esta informação que tem aumentado gradativamente o número de pais participantes na atividade escolar de seus filhos principalmente quando ocorrem reuniões onde há a presença dos policiais-militares da Patrulha Escolar Comunitária. Segundo eles, os seus filhos estão mais seguros na escola após a implantação do programa porque os policiais são ágeis, habilidosos e capacitados. O senhor acha importante que exista, ou seja, inserida nos cursos de formação uma disciplina de Patrulha Escolar Comunitária? Entendo que seja fundamental a inclusão de uma disciplina que trate deste programa para disseminar conhecimentos para a nossa tropa (Oficiais e praças) do trabalho ora executado, visto que a maior dificuldade atualmente encontrada esbarra na falta de conhecimento sobre o assunto. Após verificar os resultados da pesquisa realizada na comunidade escolar por meio de questionários, o senhor pode fazer uma avaliação destes? A amostragem realizada retrata a realidade hoje vivida pela comunidade escolar. Sabemos que este programa terá resultados ainda mais significativos a médio e longo prazo, ou seja, possivelmente a próxima geração terá uma sociedade mais justa, humana, fraterna e solidária; objetivos estes almejados pelas equipes que realizam o policiamento preventivo nos estabelecimentos de ensino de nosso Estado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme ficou comprovado neste trabalho de pesquisa, efetivamente a Patrulha Escolar Comunitária, programa de policiamento baseado na filosofia de Polícia Comunitária desenvolvido pela Polícia Militar do Paraná, está demonstrando eficiência em suas atuações como bem comprovam os resultados da pesquisa de campo e dos demais dados coletados que estão apresentados neste trabalho.

A continuidade desta atividade, desta ação, deste policiamento executado nas escolas estaduais pelos efetivos especialmente capacitados da Polícia Militar do Paraná, bem como a sua intensificação, resulta na diminuição da violência e da criminalidade no ambiente escolar e também nas comunidades que o cercam, como um todo.

A aceitação do público escolar (alunos, professores, diretores e pais/familiares) refletida nos resultados da pesquisa apresentados neste trabalho, confirmam as expectativas e corroboram os objetivos do Programa da PEC, reforçando a Filosofia de Polícia Comunitária adotada no programa ou seja, o Policial atuando com a Comunidade: na Escola, na Associação de Moradores, nos Conselhos Comunitários, enfim, nos ambientes em que se torna uma realidade a polícia proativa, junto ao cidadão.

A interação do Policial com o aluno, com o professor e com os pais, no ambiente escolar, além de proporcionar uma efetiva troca de informações entre a Polícia Militar e a comunidade, aumenta o elo de segurança que deve ser sempre mais fortalecido entre a família, a escola e a polícia.

Conforme os resultados da pesquisa, o trabalho da PEC é de suma importância para o desenvolvimento das atividades escolares, contribuindo sobremaneira para a melhoria da qualidade no ensino, enquanto melhora as condições de segurança no ambiente escolar.

Como proposta deste estudo, desta pesquisa, deste trabalho, sugere-se, reforçando proposta já apresentada em trabalho de pesquisa anterior (PADILHA, 2003), além da implantação/criação nos planos dos cursos de formação, de especialização e de aperfeiçoamento desenvolvidos na Polícia Militar do Paraná, de uma disciplina específica voltada à “Patrulha Escolar no Policiamento Comunitário”, a criação, em cada Batalhão da Polícia Militar, de um setor de Patrulha Escolar, que

seria subordinado ao setor de planejamento (3ª Seção), que seria o elo entre as escolas (comunidade) beneficiadas e a Coordenação Operacional da Patrulha Escolar Comunitária.

REFERÊNCIAS

- BONDARUK, Roberson Luiz; SOUZA, César Alberto. **Polícia Comunitária: Polícia Cidadã para um povo cidadão**. 1. ed. Curitiba: Associação da Vila Militar, 2003. (Publicações Técnicas).
- CAMARGO, Carlos Alberto (Cel. PM). **A Educação como vetor para aperfeiçoar a sociedade**. 2000. (artigo)
- DIÁRIO POPULAR, p. 19, 30 out. 2005.
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (Lei 8069/99).
- JORNAL DA ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO SISTEMA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO PARANÁ. p. 9.
- JORNAL O PARANÁ. **Diretores avaliam programa**. Patrulha escolar. 16 set. 2004.
- OLIVEIRA, Anselmo José de (Maj. PM – Secretário Chefe da Casa Militar). Entrevista realizada com o Coordenador Estadual do Programa Patrulha Escolar Comunitária. 2005.
- OLIVEIRA, Donizete. Estudantes fazem homenagem a Patrulha Escolar em Sarandi. **Jornal O Diário Maringá**. 2005.
- PARANÁ. **Projeto para Implantação da Patrulha Escolar na Cidade de Curitiba**. Curitiba: Polícia Militar do Paraná - Projeto do Estado Maior, 1994.
- PARANÁ. **Polícia Comunitária**. Curitiba: Polícia Militar do Paraná - Estudo de Estado Maior da 3ª Seção do Estado Maior, 1997.
- PARANÁ. Diretriz Geral de Planejamento e Emprego da PMPR. **Diretriz n. 004/2000 - PM/3**. Curitiba: Polícia Militar do Paraná - Comando Geral, 2000.
- PARANÁ. Patrulha Escolar. **Diretriz n. 004/2003 - PM/3**. Curitiba: Polícia Militar do Paraná - Comando Geral, 2003.
- ROTHENBURG, Vanderlei (Cap. PM). Entrevista realizada para análise dos resultados. Coordenação Estadual da Patrulha Escolar Comunitária. 2005.
- SCHELB, Guilherme Zanina. **Violência e criminalidade infanto-juvenil**. 2. ed. Brasília: 2005.
- SCHEREMETA, Marcos Teodoro. **A Polícia Comunitária na Polícia Militar do Paraná**. Curitiba: 2005.

TRIBUNA REGIONAL DO CENTRO OESTE, **Sua Escola**, 29 abr. – 05 mai.

VIDAL, Gilberto. Patrulha escolar começa a atuara na segunda. **A Gazeta**, caderno 1, 17-18 jul. 2004.

5ª Conferência Executiva de Segurança Pública para a América do Sul da IACP (*International Association of Chiefs of Police*). Foz do Iguaçu, out. 2005.

ANEXOS

ANEXO 1 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS EM 2003

TABELA 1 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS EM 2003

NATUREZA	Total
AMEAÇA	96
APROPRIACAO INDEBITA	1
ARMA DE BRINQUEDO	2
ARREMESSO DE PROJETIL	1
ARREMESSO OU COLOCACAO PERIGOSA	1
ARTEFATO EXPLOSIVO	4
ATO OBSCENO	7
COMUNICACAO FALSA DE CRIME OU DE CONTRAVENCAO	15
CORTAR ARVORES	1
DANO	40
DESACATO	7
DESOBEDIENCIA	2
DIRECAO PERIGOSA	1
DISPARO DE ARMA	5
EMBRIAGUEZ	16
FURTO QUALIFICADO	17
FURTO SIMPLES	50
IMPORTUNACAO OFENSIVA AO PUDOR	1
INCITACAO AO CRIME	1
INJURIA	1
INVASAO DE ESTABELECIMENTO - SABOTAGEM	1
LESAO CORPORAL	17
OMISSAO DE CAUTELA NA GUARDA OU CONDUCAO DE ANIMAIS	1
PERIGO VIDA/SAUDE OUTREM	1
PERTURBACAO DA TRANQUILIDADE	3
PERTURBACAO DO SOSSEGO	109
PICHAR / GRAFITAR	3
PORTE DE ARMA	6
PROVOCACAO DE TUMULTO. CONDUTA INCONVENIENTE	75
RIXA	84
ROUBO	15
USUARIO DE TOXICO	16
VIAS DE FATO	159
VIOLACAO DE DOMICILIO	40
TOTAL	799

FONTE: SISCOP / PMPR

ANEXO 2 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS EM 2004

TABELA 2 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS EM 2004

NATUREZA	Total
AMEACA	141
ANIMAL EM TERRENO ALHEIO	2
APROPRIACAO INDEBITA	3
ARMA DE BRINQUEDO	4
ARREMESSO DE PROJETIL	1
ARTEFATO EXPLOSIVO	11
ATO OBSCENO	8
BEBIDA ALCOOLICA	2
COMUNICACAO FALSA DE CRIME OU DE CONTRAVENCAO	4
CORTAR ARVORES	1
DANO	43
DESACATO	49
DESOBEDIENCIA	1
DIRECAO PERIGOSA	1
DISPARO DE ARMA	5
EMBRIAGUEZ	22
ENTREGA DE ARMA/MUNICAO/EXPLOSIVO	1
EXTORSAO	1
FORNECIMENTO/VENDA/ENTREGA SUBSTANCIA TOXICA	1
FURTO QUALIFICADO	23
FURTO SIMPLES	53
ILICITOS ELEITORAIS	24
IMPORTUNACAO OFENSIVA AO PUDOR	2
INVASAO DE ESTABELECIMENTO - SABOTAGEM	5
LESAO CORPORAL	60
PERIGO VIDA/SAUDE OUTREM	1
PERTURBACAO DA TRANQUILIDADE	3
PERTURBACAO DO SOSSEGO	95
PICHAR / GRAFITAR	7
PORTE DE ARMA	13
PROVOCACAO DE TUMULTO. CONDUTA INCONVENIENTE	89
RIXA	58
ROUBO	18
TRAFICO DE TOXICO	5
USO DE DOCUMENTO FALSO	1
USUARIO DE TOXICO	26
USURPACAO DE FUNCAO PUBLICA	1
VIAS DE FATO	230
VIOLACAO DE DOMICILIO	40
TOTAL	1055
FONTE: SISCOP / PMPR	

ANEXO 3 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS EM 2005

TABELA 3 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS EM 2005

NATUREZA	Total
AMEACA	125
APOLOGIA DE CRIME/CRIMINOSO	1
APROPRIACAO INDEBITA	2
ARTEFATO EXPLOSIVO	7
ATO OBSCENO	6
BEBIDA ALCOOLICA	11
CALUNIA	1
COMUNICACAO FALSA DE CRIME OU DE CONTRAVENCAO	2
CONSTRANGIMENTO ILEGAL	2
DANO	38
DESACATO	53
DESOBEDIENCIA	4
DESTRUICAO, SUBTRACAO OU OCULTACAO DE CADAVER	1
DIFAMACAO	1
DISPARO DE ARMA	3
EMBRIAGUEZ	13
EVASAO MEDIANTE VIOLENCIA	1
EXERCICIO ARBITRARIO DAS PROPRIAS RAZOES	1
EXPLOSAO	2
EXTORSAO	1
FALTA DE HABILITACAO PARA DIRIGIR VEICULO	1
FORNECIMENTO/VENDA/ENTREGA SUBSTANCIA TOXICA	1
FURTO QUALIFICADO	35
FURTO SIMPLES	79
IMPORTUNACAO OFENSIVA AO PUDOR	3
INJURIA	2
INVASAO DE ESTABELECIMENTO - SABOTAGEM	6
LESAO CORPORAL	61
MAUS-TRATOS	1
MENDICANCIA	1
MOEDA FALSA	1
PERTURBACAO DA TRANQUILIDADE	2
PERTURBACAO DE SERVICO DE COMUNICACAO	1
PERTURBACAO DO SOSSEGO	65
PICHAR / GRAFITAR	7
PORTE DE ARMA	16
PROVOCACAO DE TUMULTO. CONDUTA INCONVENIENTE	36
PROVOCAR INCENDIO	1
RECEPTACAO	1
RIXA	62
ROUBO	21
TRAFICO DE TOXICO	5
USO GAS TOXICO ASFIXIANTE	1
USO ILEGETIMO DE UNIFORME	1
USUARIO DE TOXICO	44
VADIAGEM	2
VIAS DE FATO	219
VIOLACAO DE DOMICILIO	42

FONTE: SISCOP / PMPR

APÊNDICE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
ACADEMIA POLICIAL MILITAR DO GUATUPÊ
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

QUESTIONÁRIO

O presente questionário tem por objetivo avaliar a aprovação da Patrulha Escolar Comunitária e os resultados alcançados com a sua presença no ambiente escolar, bem como o relacionamento desta com os alunos, pais e professores e com toda a comunidade local verificando o grau de aceitabilidade, confiabilidade e sensação de segurança.

1) Você aprova a presença da Patrulha Escolar Comunitária no ambiente escolar, de forma a prevenir e reduzir a criminalidade?

() Sim () Não

2) Você considera importante que a atuação da Patrulha Escolar Comunitária no ambiente escolar deve continuar, ainda que ocorra mudança de governo?

() Sim () Não

3) Você sentiu resultados positivos com os policiais-militares sendo consultores de segurança pública no ambiente escolar?

() Sim () Não

4) Você sentiu que a polícia ficou mais próxima da comunidade?

() Sim () Não

5) Você ou seu filho sente-se mais seguro na escola?

() Sim () Não

6) As informações e orientações relativas à segurança, dadas pelos policiais-militares no ambiente escolar, são úteis no dia-a-dia em sua casa ou na rua?

() Sim () Não

7) Você tem uma boa imagem da Polícia Militar com o trabalho desenvolvido no ambiente escolar?

() Sim () Não

8) Você melhorou o seu relacionamento com a Polícia Militar por conta da atuação daquela no ambiente escolar?

() Sim () Não

9) Você acredita que houve diminuição significativa no número de delitos dentro e fora do ambiente escolar?

() Sim () Não

10) Você percebeu alguma diferença entre a atuação de um Policial Militar especializado em Patrulha escolar Comunitária e a atuação de um Policial Militar que atua em outras atividades?

() Sim () Não

Quais? _____
